

A oferta de cursos técnicos pelo PROEJA na rede federal na Região Sul do Brasil

Paulo Valério Saraçol¹, Cleiva Aguiar Lima², Maria do Carmo Galiazzi³

Resumo

O presente artigo trata de uma pesquisa exploratória desenvolvida no âmbito da Educação Profissional. O objetivo é identificar o cenário e o movimento da oferta dos cursos profissionais de nível médio, integrados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), na rede federal de educação e especificamente na Região Sul do Brasil. Sobre o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), alguns estudos têm sido feitos no campo do currículo, da formação de professores, das práticas pedagógicas, das políticas e das epistemologias. No Rio Grande do Sul e no Brasil, existem os Grupos de Pesquisa PROEJA, mas em nenhum caso é abordada a oferta de cursos com a abrangência e as especificidades aqui apresentadas. Como resultado, para o período de 2006 a 2013, foi identificada uma oferta de 104 cursos, distribuídos em 51 habilitações, das quais 22 foram criadas especialmente para o PROEJA e as demais foram adaptações. Em 2013, o Programa disponibilizou apenas 21 ofertas em 15 habilitações, na região. Conclui-se que 2007 foi o ano de maior oferta de cursos novos e que, a partir de 2011, o perfil das habilitações ofertadas mudou, praticamente sendo eliminada a oferta de cursos na área industrial. O Governo Federal deixou de incentivar o PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica (RFEPT) reduziu e continua reduzindo a oferta, isso em favor do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Palavras-chave

Oferta de Cursos Técnicos. Educação Profissional. PROEJA.

1. Doutorando do Programa de Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (*Campus* Rio Grande). E-mail: paulo.saracol@riogrande.ifrs.edu.br.

2. Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (*Campus* Rio Grande). E-mail: cleiva.lima@riogrande.ifrs.edu.br.

3. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professora associada no curso de licenciatura em Química e nos programas de pós-graduação em Educação Ambiental e Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: mcgaliazzi@gmail.com.

Technical courses offered by PROEJA in the federal system of education in the South Region of Brazil

Paulo Valério Saraçol*, Cleiva Aguiar Lima**, Maria do Carmo Galiazzi***

Abstract

This paper describes an exploratory research carried out in the Professional Education area. It aims to identify the scenario and the offer of high school technical courses integrated with PROEJA – a program designed by the Brazilian Federal system of education for the Young and Adult Education (EJA) – specifically in the south region of Brazil. Some researches in the field of the program curriculum, teacher education, pedagogical practices, policies and epistemology have been carried out. There are PROEJA research groups in Rio Grande do Sul and in Brazil which research about the courses offered by this program, but they do not include the scope and all the specificities investigated in this study. Results showed that 104 courses were offered in 51 different certifications (22 out of them were specially created for PROEJA; the others were adapted for the program) from 2006 to 2013. However, in 2013 the program offered only 21 courses in 15 certifications in the south region of the country. In Conclusion, 2007 was the year in which more new courses were offered. The structure of the certifications changed and most courses in the industrial area were eliminated in 2011. Besides, the federal government not only gave more incentive to the National Program for Access to Technical Education and Employment (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC), rather than PROEJA, but the Federal System of Technological and Professional Education (Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica - RFEPT) has also decreased offers in PROEJA.

Keywords

Technical Course Offer. Professional Education. PROEJA.

* Doctoral student in the Science Education Program of the Federal University of Rio Grande, professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (Campus Rio Grande). E-mail: Paulo.saracol@riogrande.ifrs.edu.br.

** Doctor in Environmental Education from the Federal University of Rio Grande, professor at the Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (Campus Rio Grande). E-mail: cleiva.lima@riogrande.ifrs.edu.br.

*** Doctor in Education at the Catholic Pontifical University of Rio Grande do Sul, professor of the undergraduate Chemistry degree and at the Post-graduation Program in Environment Education and Science Education: Life and Health Chemistry at the Federal University of Rio Grande. E-mail: mcgaliazzi@gmail.com.

Introdução

Este estudo trata sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em particular sobre a oferta de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT). Neste trabalho, apresentamos os resultados para a Região Sul do Brasil, caracterizada pelos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR).

Inicialmente, mostramos uma contextualização do PROEJA. Em um segundo momento, justificamos a importância da pesquisa desenvolvida e apresentamos a metodologia adotada para a produção dos dados e informações sobre essa oferta. Em seguida, avaliamos a participação da Região Sul no cenário do PROEJA, com base no quantitativo das vagas disponibilizadas no âmbito da Educação Profissional na Rede Federal. Por fim, apontamos nossas considerações, fundamentadas sempre com foco na questão da oferta de cursos, que é o tema central do artigo.

Contexto do PROEJA

Este programa surgiu em função do cenário educacional brasileiro nos anos iniciais do século XXI, com a intenção de superar o quadro explicitado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgados em 2003 (BRASIL, 2008). Esse quadro demonstrava a defasagem educacional no grupo de jovens e adultos e o enorme contingente dessa população que não havia concluído o ensino fundamental, bem como indicava um baixo índice de matrículas no sistema de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para minimizar esse quadro, o Governo Federal desenvolveu ações para a ampliação das vagas no sistema público EJA e, dentre elas, criou o PROEJA. Esse

programa foi concebido, inicialmente, apenas para as instituições consideradas de excelência na Educação Profissional, ou seja, na Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica (RFEPT). Isso aconteceu mesmo sabendo que essas instituições não tinham praticamente nenhuma experiência com a formação em EJA e seus professores não estavam preparados para esse desafio (MOURA; PINHEIRO, 2010).

Mesmo assim, o PROEJA foi criado pela Portaria nº 2.080, de 13 de junho de 2005, assinada pelo então Ministro da Educação, Tarso Genro, na qual, em seu Art. 1º, explicitava a pretensão de:

[...] estabelecer, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, as diretrizes para a oferta de cursos de Educação Profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos–EJA (BRASIL, 2005a).

Essa portaria normatizou, entre outros aspectos, as cargas horárias para os cursos profissionais integrados na modalidade EJA e ainda fez referência à oferta específica na RFEPT. Quanto à oferta, estabeleceu uma relação entre a quantidade das vagas disponibilizadas na RFEPT, em 2005, e a oferta das vagas para o PROEJA. Assim, para a integração com o ensino médio na modalidade EJA, cada instituição de ensino deveria disponibilizar 10% de suas vagas em 2006 e 20% para o ano de 2007. Portanto, o Ministério da Educação deixou claro qual a intenção para a oferta de vagas vinculadas ao PROEJA na RFEPT, ou seja, 20% de todas as suas vagas.

O PROEJA tornou-se um programa e efetivamente recebeu essa nomenclatura onze dias após a assinatura da Portaria nº 2.080, justamente a partir do primeiro decreto do

PROEJA, o Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, que instituiu,

no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao **Ensino Médio** na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. (BRASIL, 2005, grifos nossos).

Com relação à oferta, esse decreto alterou a portaria anterior em alguns aspectos, mas manteve a obrigatoriedade de disponibilizar 10% das vagas para a modalidade EJA no ano de 2006 e apontava para uma ampliação a partir disso, mas não estabeleceu percentuais.

Assim, o PROEJA foi paulatinamente sendo implantado na RFEPT. O curso pioneiro nesse programa foi oferecido em 2003⁴ pelo atual Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, na cidade de Bananeiras, em Pernambuco, com formação em Agropecuária. Outro curso pioneiro foi o Técnico em Edificações⁵, oferecido em 2005 pelo atual Instituto Federal de Roraima, na cidade de Boa Vista (BRASIL, 2007).

Com aproximadamente um ano, o programa sofreu importantes alterações. Durante 2005 e 2006, diante da implantação, as instituições precursoras na articulação entre o ensino profissional e o ensino em EJA, além de outros segmentos ligados à Educação Profissional, se mobilizaram para a ampliação do Programa em nível nacional. Nesse sentido, conforme o documento base⁶ do PROEJA,

[...]algumas instituições da rede já desenvolviam experiências de Educação Profissional com jovens e adultos, de modo que, juntamente com outras instituições, a própria rede,

instituições parceiras, gestores educacionais e estudiosos dos temas abrangidos pelo Decreto passaram a questionar o programa, propondo sua ampliação em termos de abrangência e aprofundamento em seus princípios epistemológicos. (BRASIL, 2007, p. 12).

Em função dessas pressões, um ano após a instituição do PROEJA, foi promulgado o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, ainda em vigor, que instituiu,

no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. (BRASIL, 2006, grifos nossos).

Entre outras alterações, o novo decreto revogou o anterior e ampliou a abrangência do Programa para toda a Educação Básica na modalidade EJA, assumindo o PROEJA como um programa nacional.

Para entender melhor essa ampliação, cabe comparar a finalidade dos dois Decretos (nº. 5.478 e nº 5.840) que instituíram o Programa. O último avançou com relação à oferta de cursos no PROEJA, ampliando-a em três frentes, a saber:

a. ao incluir o Ensino Fundamental ampliou o Programa para toda a Educação Básica. Assim, deixou de ser uma Integração da Educação Profissional apenas com o Ensino Médio, e passou a ser uma Integração do Ensino Profissional com a Educação Básica.

b. ao substituir a expressão “no âmbito das instituições federais”, por “âmbito federal” oportunizou às outras instituições,

4. Em 2003 o PROEJA não existia, portanto esse curso foi uma das primeiras experiências na integração da educação profissional com a EJA. Esse curso ainda está sendo oferecido em 2013. Disponível em: <http://www.cavn.ufpb.br/attachments/article/132/Edital_do_Processo_Seletivo_Simplificado_2013_do_CAVN.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2013.

5. No momento de elaboração deste texto, esse curso ainda estava sendo oferecido, conforme processo seletivo que consta na *homepage* da instituição. Disponível em: <http://certame.ifrr.edu.br/index_inscricoes.xhtml>. Acesso em: 25 ago. 2013.

6. O documento base foi elaborado em 2007 e teve o objetivo de ser a referência inicial para o PROEJA.

públicas ou privadas, a oferta do Programa.

O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, vinculadas ao sistema sindical “Sistema S”. (BRASIL, 2006).

c. foi assumido como um Programa de Nação ao passar de Programa de Integração, para Programa Nacional de Integração.

Além disso, o Decreto nº 5.840 definiu, em seu Art. 2º, que as instituições federais de Educação Profissional deveriam obrigatoriamente implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007 (BRASIL, 2006). Assim, havia a clara intenção do governo em garantir a oferta de cursos na modalidade PROEJA em todas as instituições da RFEPT.

Feita essa contextualização, passamos a apresentar as considerações que justificam a apresentação da investigação e do artigo.

Motivação

O PROEJA, por ser um programa recente e epistemologicamente inédito, desperta o interesse de muitos pesquisadores e teóricos ligados à Educação Profissional e Tecnológica. Alguns estudos têm sido feitos no campo do currículo, da evasão, dos estudantes, da prática, da formação de professores, das políticas e das epistemologias (MOURA; BARACHO, 2010; LIMA FILHO; SILVA; DEITO, 2011; SILVA; AMORIM; VIRIATO, 2011; ZANARDINI; LIMA FILHO; SILVA, 2012; GODINHO et al., 2012). Para produzir novos conhecimentos sobre a modalidade e mais especificamente sobre o PROEJA, muitos pesquisadores estão desenvolvendo pesquisas com os mais diversos olhares sobre os cursos, os sujeitos e as instituições

que promovem o programa, isso tanto na Rede Federal como na Rede Estadual de EPT.

Nesse contexto, praticamente não existe referência às especificidades da oferta de cursos em tal modalidade de ensino. Em Siqueira (2010), podem ser encontradas informações sobre a oferta dos cursos PROEJA, na RFEPT e no Brasil, até 2010; já sobre a oferta na Rede Estadual do Paraná, informações são encontradas em Almeida e Silva (2011). No Rio Grande do Sul, temos as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa⁷ Capes/PROEJA, mas em nenhum caso é abordada a oferta com a perspectiva, abrangência e as especificidades aqui apresentadas. Compreendendo ser esse um espaço para o aprofundamento e entendendo ser fundamental conhecer a realidade e o histórico sobre a oferta desses cursos – quantitativos, áreas e especificidades regionais – partimos para a realização desse trabalho, propondo-nos a identificar a oferta dos cursos na modalidade PROEJA na RFEPT.

Portanto, o objetivo é apresentar um estudo exploratório que identifique as especificidades da oferta dos cursos PROEJA, oferecidos na RFEPT de 2006 a 2013, praticamente o tempo de existência do Programa. É importante ressaltar que esse período coincide com o processo de expansão da RFEPT, momento em que muitas instituições foram criadas ou passaram a compor os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Por isso, acompanhar a oferta nas instituições que se constituem e se transformam passa a ser uma dificuldade adicional, o que também justifica essa investigação.

Além de identificar a oferta, buscamos compreender seu movimento. A pesquisa caracteriza-se como documental exploratória. A fonte de informações selecionada foi a Rede Mundial de Computadores. Buscamos as informações já publicadas e sintetizadas sobre a oferta de cursos PROEJA e organizamos os

7. A pesquisa de Araújo e Silva (2012) aborda a rede de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Capes/PROEJA.

dados ainda não publicados. Nesse processo, identificamos três fontes: a primeira apresenta os cursos disponibilizados no período de 2003 a 2007 (BRASIL, 2007); a segunda apresenta os cursos de 2008 a 2009 (BRASIL, 2009); a terceira apresenta os cursos até 2010 (SIQUEIRA, 2010). Para o período entre os anos 2011 e 2013, desenvolvemos a pesquisa por meio das informações disponíveis nas páginas eletrônicas oficiais do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e RFEPT. Assim, a pesquisa está ancorada basicamente nas informações contidas na plataforma do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e nas páginas eletrônicas oficiais de cada instituição pertencente à Rede Federal. A seguir apresentamos o percurso metodológico da pesquisa.

O movimento da oferta de cursos PROEJA na Região Sul do Brasil

Para o desenvolvimento da pesquisa, procuramos responder às seguintes questões: Qual o quantitativo da oferta de cursos PROEJA disponibilizado pela RFEPT na Região Sul? Quais são estes cursos? Quantas habilitações diferentes foram disponibilizadas? Quais as especificidades dessa oferta? Os cursos PROEJA foram desenvolvidos com base em cursos já oferecidos pelas instituições ou foram criados cursos específicos para essa modalidade de ensino? Como se desenvolveu a oferta dos cursos no período de 2006 a 2013? Como se configura a oferta do PROEJA em 2013 e quais as perspectivas futuras para esse programa? A RFEPT conseguiu cumprir a intenção de

disponibilizar 10% de suas vagas para o PROEJA?

O SISTEC é um sistema com grande potencialidade para pesquisas exploratórias, possui um vasto banco de dados, mas não está disponível na sua totalidade para pesquisas públicas. Mesmo assim, para os objetivos desse trabalho, as informações disponibilizadas publicamente mostraram-se suficientes. No SISTEC é possível conhecer todas as instituições ligadas a Educação Profissional e os cursos cadastrados nessas instituições, isso tanto para a Rede Federal, como para a Rede Estadual e Privada⁸.

A consulta no SISTEC inicia pelo estado e depois pela cidade sede da instituição. Portanto, é necessário conhecer a localização de cada instituição de ensino que se pretende pesquisar. Por isso a investigação foi desenvolvida em três etapas. Primeiramente, foi preciso identificar cada instituição da RFEPT e sua cidade sede, depois pesquisar os cursos oferecidos nessas instituições e cadastrados no SISTEC. Finalmente, foi consultada a página oficial de cada uma para identificar quais cursos foram efetivamente oferecidos em 2013. O percurso metodológico desenvolveu-se como descrito a seguir:

Primeira etapa:

- a. acesso à página do MEC que apresenta a RFEPT⁹;
- b. escolha do Estado da Federação Nacional de interesse na pesquisa¹⁰;
- c. identificação de cada uma das instituições da RFEPT e sua respectiva cidade sede. Isso a partir da página eletrônica do MEC, que apresenta a expansão da rede

8. Nosso interesse ficou restrito às instituições da Rede Federal de Educação Profissional e aos respectivos cursos cadastrados.

9. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=37>. Acesso em: 27 ago. 2013.

10. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=29&Itemid=72> Acesso em: 27 ago. 2013.

federal. Foram identificadas e consultadas as diferentes instituições ligadas a Rede Federal: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Centros Federais de Educação Tecnológica; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; Universidade Tecnológica Federal.

Segunda etapa:

- a. acesso à página inicial do SISTEC¹¹ (nessa página somente algumas informações estão abertas a consulta pública);
- b. acesso à consulta pública das unidades de ensino federais¹²;
- c. escolha do Estado da Federação nacional para a consulta;
- d. escolha da cidade da instituição a ser pesquisada (o sistema apresenta a listagem com todas as instituições de ensino pertencentes à RFEPT dessa cidade);
- e. escolha da instituição a ser pesquisada (o sistema apresenta a listagem com todos os cursos técnicos regulares cadastrados na instituição). Para esta pesquisa foram identificados apenas os cursos na modalidade PROEJA;
- f. identificação do curso PROEJA, e registro do seu nome, modalidade e a instituição. Nesse momento avaliamos se os cursos também eram cadastrados em outras modalidades ou não, isso para identificar

os cursos criados especificamente para a modalidade PROEJA.

Os dados e as informações pesquisados foram registrados, avaliados, analisados e apresentados conforme as figuras e quadros que se seguem. A pesquisa foi repetida em três momentos distintos: maio de 2011, janeiro de 2012 e agosto de 2013, momentos em que foram desenvolvidas as etapas um e dois, descritas anteriormente. A intenção era conhecer os novos cursos cadastrados. A etapa três (oferta atual) foi realizada somente em 2013.

As informações obtidas com a pesquisa estão na apresentação sobre a base dos mapas dos estados. Em cada um será apresentado o nome e a localização de cada curso PROEJA. Acreditamos ser importante identificar o ano da primeira oferta, além de outras informações. Por isso criamos uma nomenclatura para identificar essas informações. Os cursos (escritos entre parênteses) foram identificados em algum momento e não foram apresentados na pesquisa posterior, por isso entendemos serem cursos extintos. Os cursos oferecidos apenas na modalidade PROEJA estão apontados pela formatação “**negrito e itálico**”. Os cursos escritos em LETRAS MAIÚSCULAS foram os com processo seletivo aberto no ano de 2013.

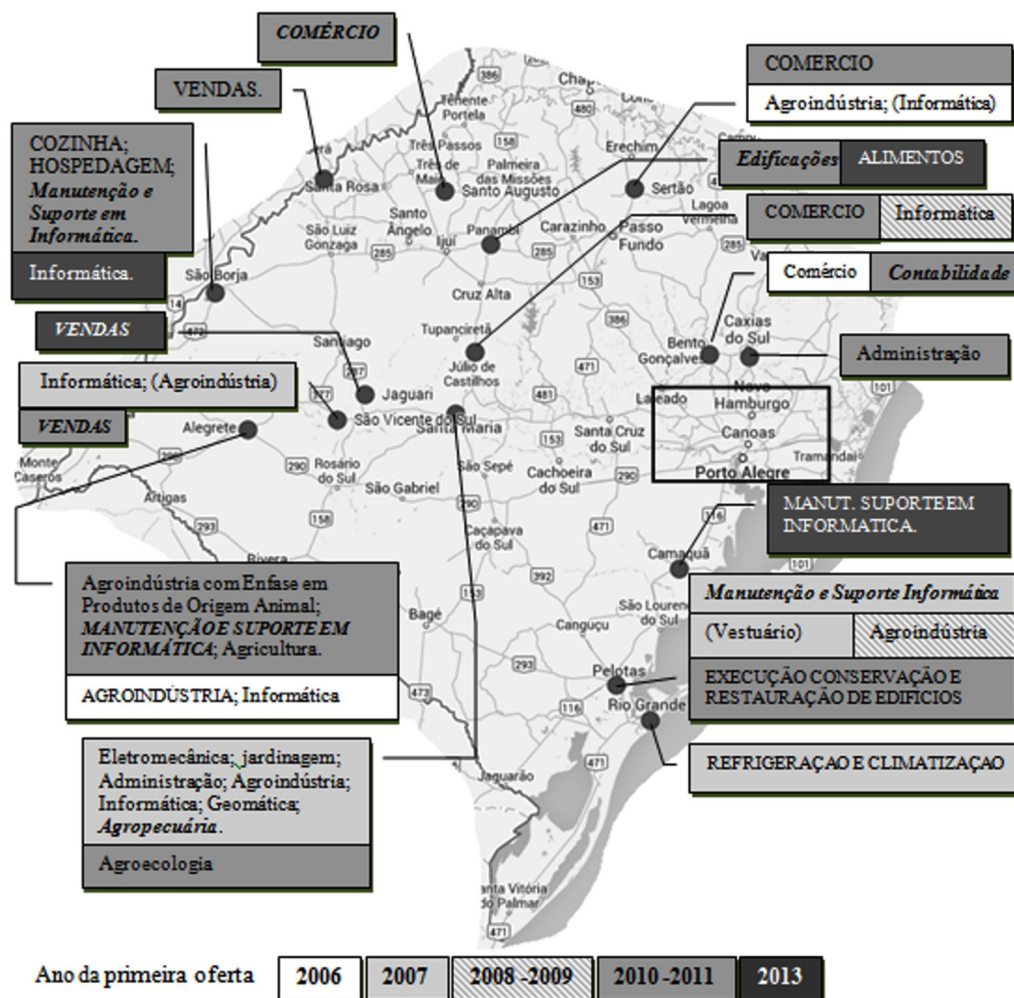
Oferta no Estado do Rio Grande do Sul

A seguir, na Figura 1 e na Figura 2, estão apresentados os mapas dos cursos profissionais de nível técnico na modalidade PROEJA, oferecidos pela RFEPT, no Estado do Rio Grande do Sul.

11. Disponível em: <<http://sistec.mec.gov.br/login/login>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

12. Disponível em: <<http://sistec.mec.gov.br/consulta-publica-unidade-ensino-federal/>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

Figura 1 - Mapa do Estado do Rio Grande do Sul, com a oferta de cursos na modalidade PROEJA na RFEPT e com a indicação das cidades onde esses cursos foram oferecidos (2006-2013).



Fonte: Os autores e Google Maps.

A Figura 2 é a representação ampliada da área destacada na Figura 1, correspondente à cidade de Porto Alegre e arredor. Esses mapas

foram gerados para facilitar a interpretação das informações. Assim, rapidamente, é possível identificar o cenário de oferta dos cursos.

Figura 2 - Mapa da região de Porto Alegre e arredor, no Rio Grande do Sul, com a oferta de cursos na modalidade PROEJA na RFEPT com a indicação das cidades onde esses cursos foram oferecidos (2006-2013).



Fonte: Os autores e Google Maps.

Analisando a oferta no Rio Grande do Sul, apresentada na Figura 1 e na Figura 2, temos a seguinte síntese: os primeiros seis cursos técnicos oferecidos em **2006** foram, respectivamente, Comércio, na cidade de Bento Gonçalves; Agroindústria e Informática, ambos nas cidades de Sertão e Alegrete; e, finalmente, Informática, na cidade de Charqueadas. Em **2007**, houve a maior oferta de cursos PROEJA, 25 cursos, distribuídos assim: Vestuário, Manutenção e Suporte em Informática, na cidade de Pelotas; Biotecnologia, Biblioteconomia, Contabilidade, Gestão, Informática, Meio Ambiente, Química, Redes de Computadores, Secretariado, Segurança do Trabalho, Sistema da Informação,

e Transações Imobiliárias, na cidade de Porto Alegre¹³; Refrigeração e Ar Condicionado, na cidade do Rio Grande; Administração, Agroindústria, Eletromecânica, Geomática, Informática, Jardinagem, e Agropecuária, na cidade de Santa Maria; Agroindústria e Informática, na cidade de São Vicente do Sul; Processos Administrativos, na cidade de Sapucaia do Sul.

No biênio **2008 e 2009** foram identificadas as ofertas de três cursos: Agroindústria, em Pelotas; Informática, em Júlio de Castilhos; Desenho de Construção Civil, em Charqueadas. Em 2010, somente encontramos referências à intenção de oferta de cursos, portanto,

13. Os nomes desses cursos foram identificados na pesquisa de 2011, porém, na fonte que cita os cursos em 2008 e 2009 aparece a informação (escolha do estudante), por isso alguns deles podem ter sido oferecidos nesse período.

atribuímos a **2010** e **2011** os cursos identificados na consulta realizada no SISTEC no ano de 2011. Foram 19 cursos: Administração, em Caxias do Sul; Contabilidade, em Bento Gonçalves; Comércio, na cidade de Júlio de Castilhos; Comércio, na cidade de Sertão; Edificações, em Panambi; Comércio, em Santo Augusto; Vendas, em Santa Rosa; Cozinha, Hospedagem, e Manutenção e Suporte em Informática, na cidade de São Borja; Vendas, na cidade de São Vicente do Sul; Agroindústria com ênfase em Produtos de Origem Animal, Manutenção e Suporte em Informática e Agricultura, na cidade do Alegrete; Agroecologia, em Santa Maria; Execução, Conservação e Restauração de Edifícios, em Pelotas; Fabricação Mecânica, em Charqueadas; Administração, em Porto Alegre; Manutenção e Suporte em Informática, em Canoas. No ano de 2012 foi identificado apenas o curso de Vendas, na cidade de Porto Alegre. Por fim, em agosto de 2013, foram identificados 8 cursos: Manutenção e Suporte em Informática, na cidade de Camaquã; Alimentos, na cidade de Panambi; Informática, em São Borja; Vendas, em Jaquari; Secretariado, Manutenção e Suporte em Informática, na cidade de Venâncio Aires; Biblioteconomia e

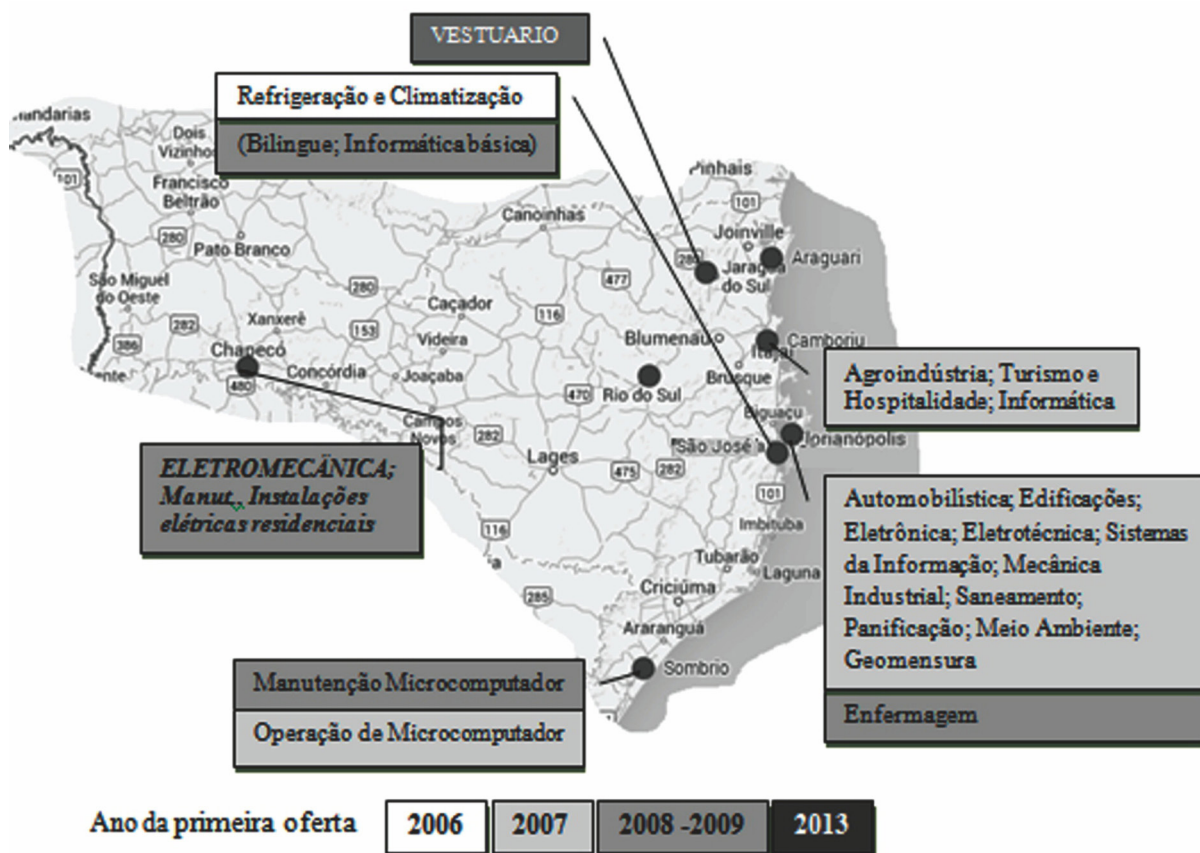
Recursos Humanos, na cidade de Porto Alegre.

Em síntese, a oferta de cursos PROEJA no Rio Grande do Sul, entre o ano de 2006 e 2013 teve a seguinte característica: 62 ofertas de cursos, com 35 habilitações diferentes, mas dessas, apenas 16 foram criadas especialmente para o PROEJA, as demais já eram oferecidos em outras modalidades nas mesmas instituições. Os cursos com maior oferta foram: Informática, oferecido em 8 instituições; Manutenção e Suporte em Informática e Agroindústria, em 6 instituições; Comércio e Vendas, em 4 instituições cada um; Administração, em 3 instituições; e, finalmente, Secretariado e Contabilidade, oferecidos em 2 instituições cada. Os demais cursos foram oferecidos em apenas uma instituição. Porém, o que chama a atenção é a drástica redução na oferta dos cursos em 2013, ano em que estavam sendo ofertados apenas 19 cursos em 12 habilitações diferentes.

Oferta no Estado de Santa Catarina

A oferta dos cursos PROEJA na RFEPT no Estado de Santa Catarina está representado na Figura 3, a seguir:

Figura 3 - Mapa do Estado de Santa Catarina, com a oferta de cursos na modalidade PROEJA na RFEPT, com a indicação das cidades onde esses cursos foram oferecidos (2006-2013).



Fonte: Os autores e Google Maps.

Analisando o mapa de ofertas dos cursos PROEJA em Santa Catarina, apresentado na Figura 3, identificamos a seguinte oferta: no ano de **2006** foram oferecidos 2 cursos: Técnico em Refrigeração e Climatização, na cidade de São José, e Técnico em Agropecuária, na cidade do Rio do Sul. Em **2007**, foram identificadas ofertas de 15 cursos: Técnico em Automobilística, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Geomensura, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação, Saneamento e Sistemas de Informação, todos oferecidos na capital Florianópolis; Agroindústria, Turismo e Hospitalidade e Informática, na cidade de Camboriú; Manutenção em Informática,

na cidade de Araquari; Operação de Microcomputadores, em Sombrio. Nos anos de **2008** e **2009**, foram identificados 8 cursos: Enfermagem, em Florianópolis; Agropecuária e Pesca, na cidade de Araquari; Bílingue e Informática Básica, na cidade de São José; Manutenção e Instalações Elétricas Residenciais e Eletromecânica, em Chapecó; Manutenção de Microcomputador, em Sombrio. Entre **2010** e **2011** não foi identificada a oferta de nenhum curso novo; em **2012**, foram 4 cursos: Cozinha, Hospedagem, Panificação e Confeitaria, Serviço de Restaurante e Bar, todos na cidade de Florianópolis. Por fim, em **2013** foi identificado somente o curso Técnico

em Vestuário, na cidade de Jaraguá do Sul.

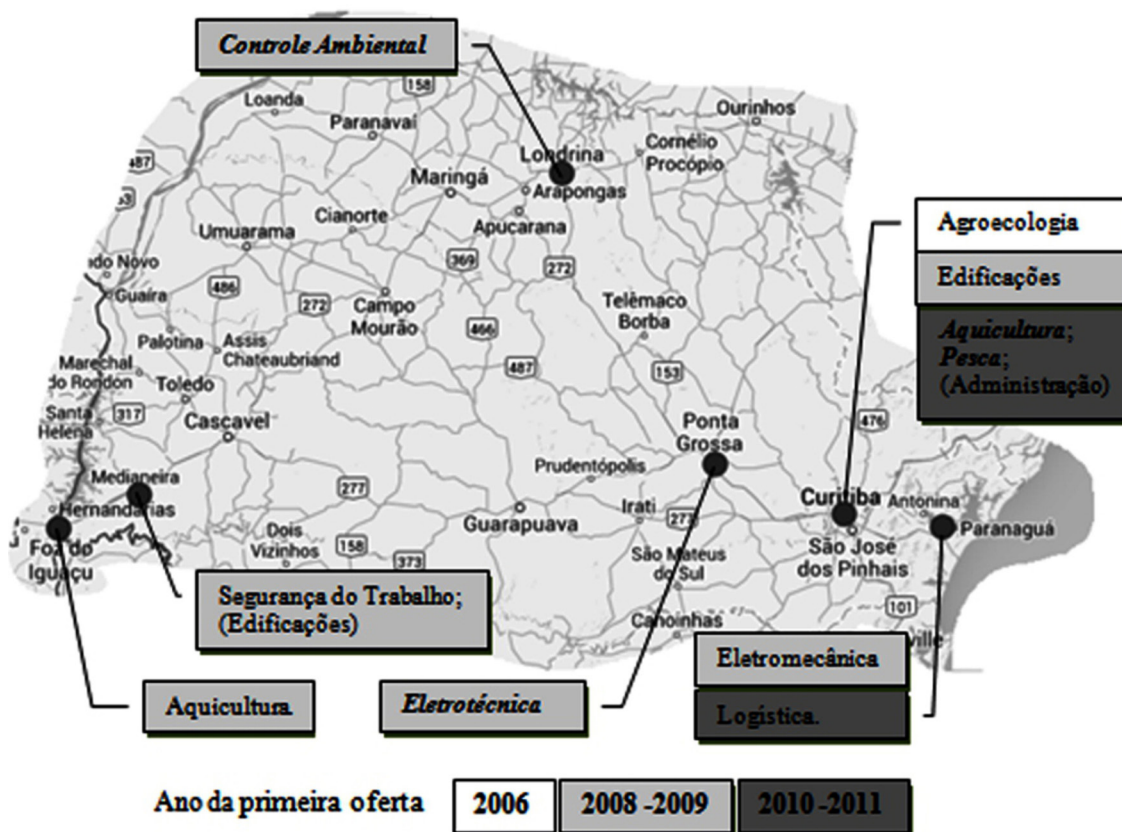
Em síntese, entre 2006 e 2013, no estado de Santa Catarina, foram ofertados 30 cursos na modalidade PROEJA, com 25 habilitações diferentes, desses, 12 foram oferecidos somente no estado de SC. Apenas 2 foram criados especificamente para o PROEJA, os demais já eram oferecidos em outras modalidades. Identificamos apenas 4 cursos com oferta em mais de uma instituição, são eles: O curso Técnico em Informática oferecido por 3 instituições diferentes. Os cursos Técnicos em Agroindústria, Técnico

em Panificação e, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática com 2 ofertas cada um. Os demais tiveram oferta em apenas uma instituição de ensino. No ano de 2013, em SC identificamos processos seletivos para ingresso em apenas dois cursos, a saber: Vestuário em Jaraguá do Sul e Eletromecânica em Chapecó.

Oferta no Estado do Paraná

A oferta de cursos PROEJA na RFEPT, no estado do Paraná está apresentada na Figura 4, a seguir:

Figura 4 - Mapa do Estado do Paraná, com a oferta de cursos na modalidade PROEJA na RFEPT, com a indicação das cidades onde esses cursos foram oferecidos (2006-2013).



Fonte: Os autores e Google Maps.

Analisando o mapa de ofertas dos cursos PROEJA no Estado do Paraná, apresentado na Figura 4, identificamos o seguinte cenário: no ano de **2006**, foi oferecido um curso de Agroecologia na capital Curitiba; em **2007**, não foram identificadas ofertas de cursos PROEJA; nos anos de **2008** e **2009**, foram identificadas as ofertas de 7 cursos: Edificações, em Curitiba; Controle Ambiental, em Londrina; Edificações e Segurança do Trabalho, em Medianeira; Aquicultura, em Foz do Iguaçu; Eletrotécnica, em Ponta Grossa; Eletromecânica, em Paranaguá; nos anos de **2010** e **2011** foram identificadas 4 ofertas dos cursos: Aquicultura, Pesca e Administração, na cidade de Curitiba; Logística, em Paranaguá. Não foram identificadas novas

ofertas nos anos de **2012** e nem em **2013**.

Em síntese, identificamos 12 ofertas de cursos em 10 habilitações diferentes, dessas, 5 foram oferecidas somente no Paraná; apenas 4 foram criadas para o PROEJA, as demais já eram oferecidas em outras modalidades. Somente 2 cursos, Técnico em Edificações e Técnico em Aquicultura, foram oferecidos em mais de uma instituição, sendo em 2 instituições cada curso. Até agosto de 2013 não foi identificado nenhum processo seletivo para ingresso em cursos técnicos PROEJA no Estado do Paraná, na RFEPT.

Para facilitar a compreensão, na Tabela 1, a seguir, está uma síntese dos resultados sobre a oferta de cursos PROEJA na Região Sul do Brasil.

Tabela 1 – Síntese dos resultados da oferta de cursos PROEJA na Região Sul do Brasil.

Ano de oferta	Número de ofertas no PROEJA, na Região Sul, 2006-2013			
	RS	SC	PR	Total
2006	6	2	1	9
2007	25	15	0	40
2008 /2009	3	8	7	18
2010 /2011	19	0	4	23
2012	1	4	0	5
2013	8	1	0	9
Total de ofertas no período*	62	30	12	104
Cursos inéditos**	20	12	3	35
Habilitações criadas para o PROEJA	16	2	4	22
Total de ofertas em 2013	19	2	0	21

* Cursos oferecidos em algum momento, o que não quer dizer oferecidos ao mesmo tempo.

** Cursos oferecidos somente no estados, ou seja, não são oferecidos em outros estados da região.

Fonte: Os autores.

Com relação às habilitações técnicas disponibilizadas pela RFEPT, é importante destacar que as 104 ofertas no período, foram feitas sobre a base de 51 habilitações diferentes.

Dessas, apenas 22 foram criadas especificamente para o PROEJA, as demais já eram oferecidas nas instituições em outras modalidades, por isso, compreendemos serem adaptações.

Um olhar para o número de vagas no PROEJA

Com o intuito de permitir uma compreensão contextualizada, apresentamos o panorama da evolução do número de matrículas para o PROEJA na Região Sul do Brasil. Quando pensamos nessa avaliação, intencionávamos utilizar o Painel de Controle do MEC/CIMEC¹⁴, pois já havíamos pesquisado nesse sistema e encontrado informações bastante detalhadas. Contudo, isso não foi possível devido às

informações referentes às matrículas estarem acessíveis até meados de 2012, depois, por razões desconhecidas, esse acesso foi restringido e as informações referentes ao PROEJA não estão mais acessíveis. Diante dessa dificuldade, resolvemos utilizar as informações divulgadas no portal do INEP¹⁵/Censos Escolares.

A seguir, a Tabela 2 traz o número de matrículas e de concluintes do PROEJA, isso para os dados no Brasil e Estados da Região Sul no período de 2007 a 2012.

Tabela 2 – Matrículas/concluintes, na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional de Nível Médio - PROEJA na RFEPT e na Região Sul do Brasil (2007-2012).

Local	Matrículas no PROEJA (M)* / Concluintes no PROEJA (C)												Total	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012			
	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C	M	C
Brasil	4772	323	8014	806	10883	1239	13981	1801	14153	1765	13955	1400	65758	7334
PR	1	0	131	33	353	49	398	12	403	23	297	32	1583	149
SC	769	212	851	200	217	31	244	37	272	49	135	49	2488	578
RS	274	15	410	31	662	77	763	72	1.044	107	1.135	82	4288	384
R. Sul	1.044	227	1392	264	1232	157	1405	121	1.719	179	1.567	163	8359	1111

*No censo escolar de 2006, não há registro de vagas para o PROEJA.

Fonte: Os autores.

Avaliando as informações da Tabela 2, verificamos que, no Brasil, a partir de 2007 até 2010, o PROEJA teve expressivo crescimento, depois praticamente estabilizou, ficando em torno de 14.000 matrículas. Percebe-se que o Estado do Paraná apresentou uma participação inexpressiva no período analisado. Inicialmente, o Estado de Santa Catarina é mais significativo. No entanto, depois de 2008, apresentou forte redução, chegando a 2012 com aproximadamente 16% das matrículas que

possuía em 2008. Já o Rio Grande do Sul iniciou a oferta em 2007 de maneira pouco expressiva, mas aumentou progressivamente as matrículas, chegando a 2012 com mais de quatro vezes o número de suas matrículas iniciais, sendo o responsável por quase 73% das matrículas em PROEJA na Região Sul, daquele ano.

Avaliando os números totais, apresentados na Tabela 2, e efetuando os cálculos percentuais, percebe-se que o Estado de Santa Catarina contribui com 52% dos formados no PROEJA na

14. Portal que apresenta informações públicas sobre os principais indicadores e ações promovidas pelo MEC <<http://mec.gov.br>>. Acesso em : 27 ago. 2013.

15. Portal do INEP, informações estatísticas, sinopses estatísticas. <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

Região Sul e o Rio Grande do Sul contribui com pouco mais de 34% desse contingente, isso no período de 2007 a 2012. No Brasil, considerando toda a RFEPT, nos oito anos do programa, o PROEJA formou pouco mais 7330 estudantes. No Rio Grande do Sul, esse contingente

não chegou a 1120 estudantes formados.

Para avaliar o percentual de matrículas no PROEJA, relacionados às matrículas na Educação Profissional na RFEPT, apresentamos a Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Número de matrículas na Educação Profissional e taxa de matrículas no PROEJA, RFEPT (2007-2012).

Local	Matrículas (EP)* / (%) Matrículas PROEJA na Rede Federal											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	EP	%	EP	%	EP	%	EP	%	EP	%	EP	%
Brasil	109777	4,3	124718	6,4	147947	7,4	165355	8,5	189988	7,4	210785	6,6
PR	1553	0,1	5728	2,3	12210	2,9	10338	3,8	6703	6,0	7287	4,1
SC	4317	17,8	4956	17,2	6876	3,2	8014	3,0	9337	2,9	12139	1,1
RS	8369	3,3	9942	4,1	11714	5,7	12126	6,3	15569	6,7	16019	7,1
R. Sul	14239	7,3	20626	6,7	30800	4,0	30478	4,6	31609	5,4	35445	4,4

*Contempla o ensino profissional integrado e não contempla o PROEJA.

Fonte: Os autores.

Analisando a Tabela 3, é possível perceber que a Educação Profissional na RFEPT, em relação ao número de matrículas, praticamente dobrou nos período avaliado, isso quando considerado o Brasil como um todo. Quando o olhar é focado nos Estados, percebe-se uma diferença significativa no número de matrículas na EP. O Paraná, até 2009, multiplicou oito vezes o número de matrículas, mas depois esse número foi sendo reduzindo, chegando a 2012 com quase 60% das matrículas de 2009. O Estado de Santa Catarina praticamente triplicou as suas matrículas e mostrou crescimento em todo o período. O Rio Grande do Sul acompanha a tendência brasileira, ou melhor, mais que dobrou o número de suas matrículas, apresentando crescimento em todo o período. Efetuando alguns cálculos simples, conclui-se que em 2012 o Estado do Rio Grande do Sul foi responsável por 47% das matrículas na EP, na Região Sul.

Quando observamos o percentual de matrículas no PROEJA, percebemos que o Brasil

nunca conseguiu atingir a meta do governo, ou seja, 10% das matrículas da RFEPT. No ano de 2010, o Brasil esteve próximo desse índice, chegando a 8,5% das matrículas, a partir daí o índice vem reduzindo.

Considerações finais

Com base nos resultados encontrados é possível afirmar que, em 2006, o PROEJA começou com uma oferta muito pequena e foi no segundo ano, em 2007, a maior oferta de novos cursos. Na prática, nesse ano, o programa foi efetivamente implantado na RFEPT. No biênio 2008-2009 houve um pequeno crescimento de novos cursos e, no biênio 2010-2011, o programa sofreu um nítido realinhamento nos eixos tecnológicos das habilitações oferecidas.

No início, as instituições disponibilizaram cursos em habilitações nas quais já tinham experiência na formação, mesmo estando

ancoradas nas bases científicas das ciências exatas, como os cursos ligados à indústria. Porém, conforme o Programa foi sendo implementado e os resultados das experiências conhecidos, as instituições foram mudando o perfil da oferta. Sabidamente, o PROEJA recebe estudantes típicos da EJA, com história de descontinuidade nos estudos, oriundos de um sistema escolar de baixa qualidade e com dupla jornada. Por isso, e em função do perfil dos cursos oferecidos, ocorrem elevadas taxas de evasão e retenção.

Os cursos com base nas ciências exatas passaram a ser menos oferecidos. Nesse sentido, habilitações ligadas às áreas da Gestão e Negócios, Hospitalidade e Lazer e Informação e Comunicação tomaram maior impulso. A tendência aponta o término da oferta em cursos ligados à indústria.

Na Região Sul, o PROEJA conta com menos de 4,5 % do número de matrículas da EPT e no Brasil, pouco mais de 7%. Portanto, distante da expectativa inicial do governo. A partir do ano de 2011 houve uma significativa redução na oferta de novos cursos PROEJA. Isso coincide com o encerramento das ações¹⁶ de incentivo ao Programa pelo Governo Federal e também com o retorno das primeiras avaliações dos cursos em

andamento e das primeiras pesquisas realizadas.

Em 2011, também, o Governo Federal lançou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC¹⁷), um programa que concorre com o PROEJA, cuja oferta está reduzida. Portanto, enquanto novos cursos vão sendo oferecidos, outros vão sendo extintos. Nesse cenário a oferta no PROEJA se reduz. No ano de 2013, foram apenas 21 ofertas em toda a Região Sul do Brasil. O baixo número de concluintes do PROEJA evidencia a pouca visibilidade do programa como política pública de Educação Profissional, isso leva a sua substituição. Nossas conclusões corroboram com as afirmações de Franzoi, Silva e Costa (2013) de que o PRONATEC ganhou corpo nas instituições federais em 2012, incentivados pelo Governo Federal em substituição ao PROEJA.

Ter como referência o estudo da oferta e do movimento desde a implantação do PROEJA, vai contribuir para análises sobre políticas públicas em Educação Profissional. Compreender o movimento da oferta permite compreender o envolvimento das instituições e as ações governamentais frente a esse complexo desafio que é a integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA.

Referências

ALMEIDA, A. de; SILVA, M. Ribeiro da. A problemática da evasão no processo de implantação do PROEJA no Paraná. In: SILVA, M. R. da; AMORIM, M. L.; VIRIATO, E. O. (Org.). **PROEJA - Educação Profissional Integrada à EJA: entre políticas e práticas**. Curitiba: ETFPR, 2011.

ARAÚJO, A. B.; SILVA, M. A. da. Currículo integrado na educação de jovens e adultos: apontamentos a partir do mapeamento de uma rede de pesquisas. **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 15, p. 1-33, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2080, de 13 de junho de 2005. Brasília: 2005a.

_____. Ministério da Educação. Decreto-lei nº 5478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional

16. Ações de incentivo ao PROEJA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288:programa-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos-proeja&catid=259:proeja-&Itemid=562>. Acesso em: 15 jul. 2012.

17. Portal do PRONATEC. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília, DF, 2005b.

_____. Ministério da Educação. Decreto-lei nº 5840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Portal do MEC**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejacursosandamento2007.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Portal do MEC**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=593&option=com_docman&task=doc_download>. Acesso em: 21 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial e Tecnológica. Ofício nº 2939/2008. Brasília, DF: SETEC/MEC, 2008.

FRANZOI, N. L.; SILVA, C. O. B.; COSTA, R. de C. D. **PROEJA e PRONATEC**: a dança dos atores entre a formulação e a implementação de políticas governamentais. 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/NairaLisboaFranzoi-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2013.

GODINHO, A. C. F. et al (Org.). **Currículo e saberes do trabalho na educação profissional**: estudos sobre o PROEJA. Pelotas: Editora da UFPEL, 2012.

LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R.; DEITOS, R. A. (Org.). **PROEJA**: educação profissional integrada à EJA - questões políticas, pedagógicas e epistemológica. Curitiba: UTFPR, 2011.

MOURA, D. H.; BARACHO, M. das G. (Org.). **PROEJA no IFRS**: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010.

MOURA, D. H.; PINHEIRO, R. A. Currículo: formação humana no ensino médio técnico integrado de jovens e adultos. In: MOURA, D. H.; BARACHO, M. das G. (Org.). **PROEJA no RN**: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010.

SILVA, M. R. da; AMORIM, M. L.; VIRIATO, E. O. (Org.). **PROEJA**: educação profissional integrada à EJA - entre políticas e práticas. Curitiba: UTFPR, 2011.

SIQUEIRA, A. B. **Alunos do PROEJA**: história de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense, Campus Sapucaia do Sul. 2010. 299f. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

ZANARDINI, I. M. S.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. da (Org.). **Produção do conhecimento no PROEJA**: cinco anos de pesquisa. Curitiba: UTFPR, 2012.

Submetido em 13 de novembro de 2013.

Aprovado em 5 de fevereiro de 2014.